



## ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO COM A LEITURA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Ada Alyne Silva Vieira <sup>1</sup>  
Aianny Aparecida Diniz de Sousa <sup>2</sup>  
Dayse Ferreira da Silva <sup>3</sup>  
Janete Fernandes dos Santos <sup>4</sup>  
Anderson Rany Cardoso da Silva <sup>5</sup>

### RESUMO

A leitura é um processo que faz parte da vida comunicativa e social do ser humano: é preciso ler para realizar diversas atividades cotidianas. Quando falamos da leitura no âmbito educacional é fundamental destacar os desafios encontrados dentro da sala de aula, possibilitando uma série de reflexões, principalmente com os alunos do Ensino Médio, que, geralmente, questionam: qual a importância de ler? A resposta parece simples, mas nem sempre é respondida como deveria ser. Diante disso, o presente trabalho analisa como acontece o processo leitura no 2º ano do ensino médio em sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa, discutindo como a leitura vem sendo trabalhada dentro da sala de aula, quais os desafios que os alunos enfrentam para criarem o hábito de ler e quais as possíveis estratégias que podem ser utilizadas para que, através da leitura, os mesmos possam ampliar seu conhecimento. Para o embasamento teórico, utilizamos Antunes (2009), Kleiman (2000), Freire (2011), elencando outros autores. Através desse aparato teórico podemos considerar a relevância de se trabalhar a leitura dentro da sala de aula tendo em vista que a leitura está presente na comunicação, na escrita e na fala dos alunos.

**Palavras-chave:** Leitura, Conhecimento, Ensino de Língua Portuguesa)

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que o ser humano é social e comunicativo. A fala, a escrita e a leitura estão presentes na vida do homem em todas as partes do seu dia a dia. No ambiente escolar não é diferente. Apesar do processo de aprendizagem, que envolve a leitura, começar no ensino fundamental, ainda atualmente, continua o déficit de aprendizagem na leitura, o que leva, muitas das vezes, a esses estudantes chegarem ao fundamental II e médio com um processo de leitura deficiente. Além disso, os alunos, em sua maioria, não são incentivados, seja em casa ou na escola, a praticarem uma leitura crítica, o que os levam, em boa parte dos casos, a apenas decodificar as palavras.

Ademais, essa problemática inicia-se nas metodologias de ensino adotadas pelos professores, onde na maioria dos casos o que se é encontrado na sala de aula é o ensino tradicional onde o professor fala e os alunos apenas reproduzem sem levar em consideração que o ensino precisa ser voltado para o aluno, é necessário novas abordagens que coloque o discente como protagonista do seu aprendizado. O professor precisa mostrar ao aluno que ele possui gosto por ler para que assim o aluno receba estímulos para também ter apreço pelo o ato. Mas na prática o que acontece é diferente. É perceptível que os professores não demonstram afeto pela leitura e, como resultado, os alunos são cobrados a praticar a leitura, porém, apenas para fins avaliativos. Nesse cenário não há incentivos suficientes para que estes ampliem seus conhecimentos através do ato de ler. Assim, no contexto abordado, vale mencionar a observação do autor Freire (2011), que destaca tal contradição, “faça o que mando e não o que eu faço”.

Certamente é necessário entender que é preciso reflexões sobre como a leitura está sendo trabalhada com os discentes, dos desafios enfrentados e de como o ato de ler faz muita diferença para os mesmos, pois, é através da leitura que entendemos e compreendemos o mundo. Bem como é necessária para compreender os assuntos escolares e interpretar adequadamente para qualquer ato dentro da escola, é através da leitura que se cria o senso crítico e também se faz necessária no mercado de trabalho. Atualmente, na cultura brasileira, o acesso à leitura é considerado razoavelmente bom. Há livros nas bibliotecas escolares e em bibliotecas fora dela. No entanto, não há muitos leitores que praticam a leitura por puro prazer, essa realidade é consequência de um processo de alfabetização deficiente que, geralmente, se concentra apenas no ensino da decodificação. Porém, se faz necessário momentos de leitura em que o foco seja o incentivo a prática por prazer.

Ademais, é preciso entender que a leitura tem sua importância, e que não deve ser usada apenas para compreensão da escrita, quem lê conhece o mundo, é através da leitura que se cria um sujeito crítico e que corre menos risco de ser alienado perante a sociedade, a falta de leitura traz para o aluno dificuldades de lidar com os textos que circulam dentro e fora da escola, conseqüentemente surge dificuldades e o nível de aprendizagem desce, é preciso entender que “formar leitores”, desenvolver competências em leitura e escrita é uma tarefa que a escola tem que priorizar e não pode sequer protelar. Como explicado por Antunes (2009), ou seja, nasce a necessidade de novas estratégias de ensino envolvendo a leitura.

Por último, na escola é visível que os alunos não nascem com gosto pela leitura como também por coisa alguma, o gosto vai se adquirindo com a prática constante, ou seja, é necessário um fascínio primeiramente pelo o que se vai ler e também que os professores usem novas estratégias, que façam reflexões sobre as dificuldades que os alunos enfrentam para que os discentes criem o gosto e hábito de ler. Ao entender os desafios presentes para criar o hábito de ler surgem reflexões necessárias sobre a prática da leitura. Dessa forma, o presente trabalho visa melhorar as estratégias de ensino envolvendo a leitura no contexto atual, resultando assim na melhoria do ensino e aprendizagem. Coloca-se relevante pois é uma problemática que ainda não foi achada uma solução, é relevante para os professores da educação que terão novos conhecimentos para pôr em prática e assim beneficiar o aluno com uma aprendizagem mais significativa dentro da sala de aula. Ao entender os desafios e as novas estratégias a serem abordadas vale ressaltar que essa pesquisa é o ponto de partida para uma investigação de maior abrangência sobre a temática, sendo de extrema relevância a continuidade da pesquisa sobre como se dá o ensino de leitura no 2º ano do ensino médio e quais os desafios e estratégias utilizadas para melhorar uma população que não é leitora.

## **METODOLOGIA**

Para atingir os objetivos estabelecidos, conduzimos uma pesquisa centrada na coleta de dados qualitativos e quantitativos. Utilizaremos um questionário aplicado aos alunos do 2º ano do ensino médio, visando obter informações sobre como o ensino com a leitura vem sendo colocado em prática e qual seu impacto no seu desempenho acadêmico ao se deparar com os diversos tipos de texto. Este método sistemático de coleta de dados proporcionará uma base sólida para a análise objetiva dos elementos em estudo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1 Leitura: Concepções e reflexões

Ensinar a ler não é uma tarefa fácil, é uma atividade de mão dupla que requer tempo e esforço do aluno e do professor. Ademais, criar o hábito de ler é mais difícil ainda, até porque a nossa sociedade brasileira na maioria das famílias não pratica o hábito da leitura em casa. Dessa maneira, isso implica diretamente na educação, já que a escola tem o papel de fornecer conhecimentos necessários para que o aluno seja autônomo, e que também criem um senso crítico para que saibam analisar e lidar com vários tipos de texto e tais conhecimentos sejam colocados em prática através da leitura. Por conseguinte, a bagagem cultural e social se faz presente na leitura, o ato de ler não deve ser usado apenas como decodificação de palavras, a formação do leitor é precisa e necessária para que o aluno entenda o que é “ler” de verdade e não vire apenas um reproduzidor de palavras.

Quando se fala em leitura os alunos saem com pouca bagagem, na maioria das vezes o que faz surgir no ensino médio a pergunta: o que é ler? a autora Solé (1998) fala que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; e neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura, ou seja, ler trata-se de compreender e interagir com o texto através de seus objetivos, questionando o que está ali presente e o que se encontra nas entrelinhas, Freire (2001) acrescenta que:

A compreensão crítica do ato de ler vai além da simples decodificação da palavra escrita ou da linguagem escrita; ela se estende à inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, sugerindo que entender o contexto e as nuances da realidade é fundamental para interpretar de forma completa e significativa o que é lido. Essa abordagem não se limita ao texto em si, mas também engloba uma visão mais ampla que inclui conhecimento prévio, experiências pessoais e uma percepção aguçada das interações sociais e culturais que moldam a mensagem transmitida. (Freire, 2001, p.11)

Desta forma, o processo de leitura vai além da pura interpretação da palavra, através do ato de ler se cria o senso crítico e cria novos conhecimentos, dando capacidade para questionar e fazer relações com diversos tipos de textos, criando no leitor sua própria autonomia para lidar com a vida e com questões que a sociedade impõe tendo em vista que no cotidiano o ser humano se depara com diversos tipos de textos não somente dentro da escola mas como também fora dela.

Machado e Rocha (2011) dizem que a leitura deve ser trabalhada por profissionais de todas as áreas, principalmente se considerarmos a necessidade de serem desenvolvidas

estratégias específicas para a leitura de textos que abordam conteúdos específicos, ou seja, mostra-se que a leitura vai além dos muros da escola, ela é precisa em todas as áreas da educação e nas outras também, ter contato com a leitura diariamente prepara o aluno melhor para receber diversos gêneros de textos. Além disso, é através da leitura que o sujeito conhece o passado, e que se conecta com o que está acontecendo no presente, como acrescenta Souza (2009, p. 7):

Uma vez que a leitura é um instrumento crucial para que o cidadão compreenda as rápidas e profundas mudanças que ocorrem em uma sociedade cada vez mais sobrecarregada de informações e transformações constantes. Através da leitura, é possível não apenas acompanhar, mas também contextualizar e refletir sobre os desafios, avanços e dilemas que caracterizam o panorama contemporâneo, capacitando indivíduos a participarem de forma informada e crítica no desenvolvimento e na evolução social.

Ainda mais que estamos dentro de uma sociedade onde se vive a era da informação, espera-se que o sujeito seja capaz de enxergar e compreender o que acontece em sua volta, além disso os alunos do 2º ano do ensino médio precisam de conhecimentos para ser usados em redações para os que desejam fazer Enem ou vestibular e etc. E esses conhecimentos são obtidos através da leitura, e das discussões que ela proporciona.

Dessa forma o autor Kleiman (2000) afirma que o papel central da leitura não é apenas ler por ler, mas ler para saber o que o texto diz, ou seja, é preciso criar a noção crítica dos discentes que ler é muito mais que dizer palavras mas sim compreender e conseguir relacionar as informações obtidas quando for preciso, engloba muito mais do que ler para fins avaliativos. E ainda a leitura traz novos vocabulários, novos conhecimentos seja de sociedade, estudo ou de mundo e está presente desde da sala de aula, a tv, redes sociais e etc. A leitura é um instrumento de poder dentro do ensino e fora dele também quem ler com frequência enriquece não somente o vocabulário mais a mente.

### **3.2 Novas estratégias**

Transformar a população em uma sociedade leitora vem sendo um desafio cada vez mais difícil, a revista Retratos da Leitura no Brasil no ano de 2019 publicou uma pesquisa onde revelava que 40% dos entrevistados relatou não ler por dificuldade de compreensão, sem falar que também foi divulgado que 48% do Brasil não é leitor, preocupação alarmante para quem passa a maior parte de sua vida na escola, no entanto, essa motivação para a leitura precisa vir de casa, para que a escola consiga trabalhar melhor tal problemática.

Dessa maneira sabemos que a educação está em constante movimento, o mundo se transforma e a cada nova descoberta é preciso de novas mudanças, sendo assim, novas estratégias de ensino devem ser pensadas e colocadas em prática. Somando a isso é visível que os professores não saem com um preparo adequado para lidar com a questão de ensino com a leitura, por mais que muitas vezes deem o seu máximo como cita Elias (2011):

A leitura ainda vem sendo frequentemente ignorada ou tratada meramente como uma obrigação escolar, limitando-se à obtenção de respostas padronizadas e perguntas muitas vezes irrelevantes. No entanto, deveria ser vista como um meio para criar situações dinâmicas de criação, estimular a expressão individual e fomentar discussões substantivas, promovendo um entendimento mais profundo e pessoal dos conteúdos abordados. (Elias, 2011, p. 199).

Dessa forma, fica perceptível que a escola continua colocando a leitura apenas como fins avaliativos ou pretexto para usar o texto, dessa maneira afastando o aluno do real propósito que é se desenvolver e criar o hábito de ler. A forma que se trabalha com a problemática leva o aluno a criar o hábito ou se afastar ainda mais da leitura. Dessa maneira, novas estratégias surgem e é preciso que os professores acompanhem Rangel (1990), traz algumas estratégias de leitura que podem contribuir para a formação de leitores críticos, tais como:

[...] 1) estimular a prática da leitura em sala de aula; 2) auxiliar o desenvolvimento de habilidades de atenção e observação; 3) incentivar a organização e a expressão de ideias; 4) estimular o aumento e a fixação de vocabulário; 5) incentivar a criatividade; 6) diversificar atividades de ensino e aprendizagem, ou seja, além da leitura fazer o ser humano se crescer intelectualmente, se desenvolver ajuda em várias outras coisas que podem ser colocadas em prática em sua vida (Rangel, 1990, p. 13).

Ademais, é necessária uma mudança de postura e de um novo olhar Rangel & Rojo (2010) chama atenção dizendo que deve ser ensinado ao aluno a prestar atenção no texto por um todo, nas aspas, nos nomes e itálicos, negritos etc., para que dessa forma o aluno questione por que tal palavra está em negrito, gerando a curiosidade leitora. Além disso, torne-se preciso conscientizar o aluno que a leitura é necessária independentemente se os mesmos gostam ou não, quem não ler não questiona, não exercita o pensamento crítico e a leitura é uma das ferramentas mais poderosas de conhecimento, Segundo Rangel (1990), a leitura, seja agradável ou não, prazerosa ou não, confortável ou não, é necessária e indispensável quando se trata de aprendizagem, independentemente do nível educacional, ou seja, se faz necessário mostrar ao aluno o porquê que a leitura é tão fundamental na prática no dia a dia para que os mesmos percebam sua importância. Somando-se a isso deixa claro que não é mais aceitável usar o texto

como pretexto é necessária uma leitura mais atenta questionadora para que a sociedade receba pessoas capazes de questionar e de criar seu próprio pensamento e não apenas reproduzir ideias e ideais de outros, Kleiman (2004) afirma que:

Se o aluno é capaz de decodificar o texto escrito, se ele é capaz de utilizar a informação sintática do texto na leitura, e se, ademais, ele já completou a aquisição da língua materna, as dificuldades que ele revela na compreensão do texto escrito são decorrentes de estratégias inadequadas de leitura. A prática mencionada, a utilização do texto como pretexto da aula de gramática, certamente contribui para a formação de estratégias de leitura inadequadas, pela ênfase que coloca nos aspectos sequenciais e distribucionais dos elementos linguísticos do texto, justamente aqueles elementos que não são constitutivos do texto enquanto unidade de significação (Kleiman, 2004, p. 56).

Ainda mais, vale destacar que é preciso de novas estratégias, e uma das mudanças para incentivo da leitura é familiarizar o aluno, para que assim crie o gosto e curiosidade para ler, deixando evidente que o processo de ensino e aprendizagem não é uma tarefa exclusiva da escola, mas que tem que ter um intercâmbio entre sala de aula e família. Em segundo lugar, dentro da escola é importante trazer momentos de leitura por prazer, fora de alcance avaliativos. Paiva e Oliveira (2011) enfatizam que é função da escola dar acesso a leitura para fins pragmáticos, informativos e etc. No entanto, também se faz necessário leituras que permita que o aluno escape do mundo real, levando em consideração que cada aluno possui particularidades e necessidades diferentes, deixando os mesmos livres para transformar a leitura numa válvula de escape.

Entretanto, é preciso respeitar os alunos apesar de saber que novas estratégias funcionam em sua boa parte pode também podem não funcionar para alguns, Cademartori (2012) observa que nem todos possuem gosto, sensibilidade ou interesse para se tornarem leitores de livros literários. Alguns preferem ler livros informativos, best-sellers, enquanto outros simplesmente não têm interesse em ler nada, por não apreciarem a atividade. Dessa forma o professor pode atuar motivando dentro de suas aulas mas nunca desmerecendo ou obrigando os alunos a serem leitores mas deve ser incentivado através de diversos gêneros de novas metodologias. Além disso, novas estratégias são necessárias não somente para os alunos mas também para os professores que ainda pensam e agem de forma mecanizada como cita Martins (1994):

Muitos educadores não conseguem superar a prática formalista e mecânica, enquanto para a maioria dos educandos aprender a ler se resume à decoreba de signos linguísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalinados. Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem colocar o porquê, como, e para quê, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade (Martins, 1994, p. 23).

Somando-se a isso para Alves (2012) algumas práticas de leitura repassadas para o aluno sem criar sentido, ou sem colocar em destaque o porquê e para que eles estão lendo, faz a prática de ler ser desmotivadora. Ou seja, é importante colocar para os discentes o porquê de tal leitura, para que aquilo vai servir e discutir sobre a leitura, a discussão sobre o que foi lido gera uma aprendizagem significativa e dá mais entusiasmo para novas leituras como acrescenta Kleiman (2001):

Sabe-se, pelas pesquisas recentes, que é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto. Muitos aspectos que o aluno sequer percebeu ficam salientes nessa conversa, muitos pontos que ficaram obscuros são iluminados na construção conjunta da compreensão. Não é, contudo, qualquer conversa que serve de suporte temporário para compreender o texto (Kleiman, 2001, p. 24).

Sendo assim, fica claro que conversas sobre a leitura trazem resultados e podem deixar o aluno mais curioso sobre a temática debatida levando-o a novas leituras. Ademais, deve ser levado em consideração que a sociedade cobra um indivíduo multifuncional e letrado, por isso não se pode descartar novas estratégias de aprendizagem com a leitura e nem outros tipos de leitura que não seja somente no livro didático, uma história em quadrinho, uma revista ou até mesmo um livro digital pode trazer a atenção do aluno para a leitura. Ainda mais, se o mundo está em movimento o tempo todo, é preciso que busquemos novas mudanças de ensino para que assim mude a realidade de uma sociedade que não é leitora.

### **3.3 Gênero como instrumento de incentivo à leitura**

Sabe-se que existem várias metodologias de ensino, e que um professor perspicaz tenta variadas maneiras até achar uma estratégia de ensino que se adeque aos seus alunos, dentro dessas estratégias existe o trabalho com os gêneros textuais, De acordo com Marcuschi (2008) os gêneros textuais são entidades dinâmicas de ações e que elas podem sim, se hibridizar para atingir certos objetivos comunicativos. Ou seja, os gêneros textuais tem uma função social e comunicativa e estão presentes na rotina dos alunos, trazer um gênero que esteja presente no cotidiano deles pode ser uma estratégia para incentivar a leitura, seja a leitura de um jornal ou de um livro. Zilberman (1988) acrescenta que:

[...] com a invenção da imprensa no século XV, a leitura tornou-se uma atividade extremamente importante para o homem civilizado, com múltiplas finalidades, influenciando o desenvolvimento da sociedade contemporânea e



tornando-se uma das grandes responsáveis pelas mudanças ocorridas na evolução da humanidade. Assim sendo, necessário se faz adotar a prática da leitura desde bem cedo, criar estratégias que contribuam para que o jovem possa perceber que a leitura é capaz de modificar o meio e que, portanto, saber ler é uma condição indispensável para a participação ativa na sociedade. (Zilberman, 1988, p.14).

Desta maneira fica explícito a necessidade de mostrar para o discente a importância da leitura dentro do meio em que ele está inserido, chamando a atenção que a prática de ler é um ato indispensável no século XXI onde espera-se dentro e fora da escola um sujeito crítico, pensante e multifuncional. Ainda mais vale destacar que existem diversos gêneros como: jornal, conto, crônica e etc. No entanto, nos adentramos apenas no jornal, pois o gênero jornal é extremamente pertinente para se trabalhar na sala de aula pois contribui para a formação de leitores críticos, além de ser uma ferramenta presente no dia a dia dos alunos. Gonçalves (2004) deixa claro que:

O jornal é um recurso extremamente valioso a ser incorporado à sala de aula, pois pode significar contribuir para a formação de leitores críticos, capazes de compreender e analisar os acontecimentos sociais. No entanto, a eficácia dessa abordagem depende crucialmente de como o jornal é utilizado no contexto educacional. É fundamental que os educadores planejem atividades que estimulem não apenas a leitura, mas também a reflexão e o debate, proporcionando aos alunos a oportunidade de desenvolverem uma visão crítica e contextualizada do mundo ao seu redor. (Gonçalves, 2004, p.244).

Dessa forma fica visível que apesar os professores precisam avaliar a maneira correta e mais adequada para os alunos trabalharem esse gênero e trazer sentido para que assim os alunos criem o hábito de ler. Cortella (2007) acrescenta que um dos melhores caminhos para iniciar uma viagem até a informação e ao conhecimento é o jornal. Isso ocorre porque o jornal fala do presente, daquilo que as pessoas vivem, ou seja, o jornal pode se tornar algo mais atrativo pois fala de coisas que acontecem na vida de todo mundo, é um gênero de fácil acesso e de uma linguagem simples e compreensível.

Somando-se a isso Kovach e Rosenstiel (2004) falam que a principal função do gênero jornal é proporcionar informações que os cidadãos precisam para se autogovernar, ou seja, além de ser um meio de comunicação informativa, traz o poder de o aluno refletir e se tornar um cidadão mais crítico, e menos alienado. Dentro disso, outro atrativo são as bibliotecas escolares e públicas que mal se ver seu uso, as bibliotecas escolares estão cada vez mais vazias, de acordo com Martucci (1999):

[...] volta-se a falar em biblioteca escolar de uma maneira renovada frente às novas demandas da educação e estas considerações mundiais já estão

representadas no país pelas políticas públicas na área de educação. Pode-se exemplificar esta assertiva pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, que propõem orientações gerais sobre o básico a ser ensinado e aprendido nas oito séries do ensino fundamental, especialmente o de Língua Portuguesa, que está apoiado na existência de uma biblioteca escolar para o desenvolvimento da leitura. (Martucci, 1999, p.34).

Dessa maneira fica claro que as bibliotecas estão presentes nas escolas desde o ensino fundamental, porém fica visível que os professores não colocam os alunos para ter contato com ela, outra estratégia para alavancar a vontade dos alunos pela leitura é criar um contato com os livros, jornais, revistas tudo que a biblioteca da escola proporcionar, tendo contato direto com os livros haverá um incentivo para os alunos ler. Ainda mais, com todo aparato teórico visto até aqui fica claro que é necessário mudar a postura no ensino da leitura crítica, o conhecimento vai se aprimorando e as mudanças de estratégias vão surgindo e o profissional da educação deve acompanhar as mudanças para que o contato de aluno e professor seja mais qualificado e crítico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No contexto da Escola Ecit José Olímpio Maia, localizada na cidade de Brejo do Cruz-Paraíba, foi conduzida uma pesquisa abrangente com os alunos do 2º ano do Ensino Médio, centrada no tema Língua Portuguesa: Reflexões sobre o trabalho com a leitura no 2º ano do ensino médio. Este estudo buscou compreender como a leitura vem sendo trabalhada desde a educação básica até o término do ensino médio, com que frequência os alunos costumam ler, e no que eles leem mais durante o dia. A pesquisa também explorou as percepções dos alunos sobre a leitura atualmente. Os resultados apresentados oferecem uma visão abrangente das atitudes dos alunos em relação à leitura no processo educacional, com implicações significativas para o aprimoramento das práticas pedagógicas em todo o campo educacional.

Os resultados obtidos a partir das respostas dos alunos revelam uma tendência clara em relação a não receber motivação para leitura e que, no ensino básico, só se foi trabalhada apenas para fins avaliativos, resultando em 63,64%. Com 18,18%, resultou os participantes afirmando ler regularmente, é possível identificar que os dados sugerem uma modificação significativa nas ferramentas de ensino e aprendizagem entre os alunos do ensino médio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, a pesquisa em destaque mostra a relevância crescente, tendo em vista que ainda no século XXI os alunos ainda não estão habituados ao ato de ler, o que precisa ser modificado, o mundo está em constante movimento, se faz necessário um aluno multifuncional

e a leitura propõe conhecimentos linguísticos e gerais. Vale ressaltar que os resultados obtidos destacam que o problema com a leitura, as dificuldades em interpretação de texto não vêm somente do ensino médio, mas também da educação básica.

Entretanto, é preciso que os professores de Língua Portuguesa deem continuidade a atividades dinâmicas e que envolvam o ato de ler para que criem e mantenham o hábito de ler, tendo em vista que a leitura está presente em todo o dia do aluno, desde a sala de aula a qualquer lugar fora dela. No entanto, é crucial considerar os desafios enfrentados pelos professores ao buscar implementar novas estratégias de ensino, buscando metodologias para maximizar os benefícios e superar obstáculos. Em última análise, o equilíbrio entre inovação de novas abordagens metodológicas e métodos tradicionais pode ser a chave para potencializar o ensino de Língua Portuguesa, propondo uma experiência educacional mais inovadora, mas também adaptando às necessidades contemporâneas dos estudantes do ensino médio, visando sempre a qualidade de ensino e o bem-estar dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria de Fátima. **O ensino de leitura na escola: resultados e perspectivas.** Letra viva. Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, Universidade Federal da Paraíba - UFPB. v. 11, n. 1, p. 46 – 54. 2012.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola é possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- CADEMARTORI, L. **Para pensar o livro de imagens.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003. Disponível em: [http://grupoautentica.com.br/download/roteiros/roteiro\\_livro\\_de\\_imagens.pdf](http://grupoautentica.com.br/download/roteiros/roteiro_livro_de_imagens.pdf).
- DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. **Leitura: inferências e contexto sociocultural.** Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- ELIAS, Vanda Maria, **Ensino de Língua Portuguesa.** 2011.
- FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa /** Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011. Formato: ePub Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-7753-226-1(recurso eletrônico).
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** 47a. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- GONÇALVES, Lidia Maria. **Do ledor ao Leitor: Um estudo de caso sobre as insuficiências do jornal em sala de aula no ensino fundamental.** Tese de Doutorado. Defendida em 2004, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS.
- Jozef, Bella. **A máscara e o enigma.** Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1986
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 8. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- KLEIMAN, Ângela B. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007. \_\_\_\_\_. **Leitura: ensino e pesquisa.** 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os Elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir.** 2.ed. São Paulo: Geração, 2004.
- MACHADO, A.; ROCHA, R. **Contando histórias, formando leitores.** São Paulo: Papirus7 Mares, 2011.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo, Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos; 74).
- MARTUCCI, E. M. **Rompendo o silêncio: a biblioteca escolar e a trajetória de um**



pesquisador. Belo Horizonte, 1999.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes e OLIVEIRA, Ana Arlinda. **Literatura e escola: o leitor em formação literária.** X Congresso Nacional de Educação.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura.** 6a .ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUZA, Juliana Daura de. **O bibliotecário e a biblioteca escolar no processo de incentivo à leitura: uma pesquisa bibliográfica.** Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2009.

VILLARD, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para toda a vida.** Rio de Janeiro, Qualitymark, 1999.

ZILBERMAN, R. **Leitura: história e sociedade.** São Paulo: FDE, 1988. (Série Idéias n.5)